



TENDÊNCIA DA INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E INATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES ENTRE 2009 E 2019: RESULTADOS DA PeNSE

CRISTIANO ARAUJO DIAS; MILA DUARTE LIMA DIAS

Introdução: A promoção da saúde visa assegurar a igualdade de oportunidades capacitando a população para ter conhecimento suficiente, bem como criando ambientes favoráveis, para que os indivíduos façam escolhas saudáveis em benefício da sua própria saúde. **Objetivo:** Descrever a evolução da insatisfação com a imagem corporal e da inatividade física em escolares, a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) nos anos 2009 e 2019. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, descritivo, de base populacional, com análise secundária dos dados da PENSE. Nesta análise, foram incluídos escolares do 9º ano do ensino fundamental, das capitais brasileiras, de ambos os sexos e com faixa de idade de 13 a 17 anos. A amostra foi de 222.656 escolares. A imagem corporal foi categorizada das respostas a questão: “Quanto ao seu corpo, você se considera?” sendo classificado como insatisfeito com a imagem corporal quem se considerava GORDO ou MUITO GORDO. A inatividade física foi determinada para os indivíduos que não atenderam a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 150 minutos ou mais por semana de atividades moderadas/intensas. Sendo somados os escolares identificados como inativos e insuficientemente ativos. Na análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva. As duas pesquisas foram aprovadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, por meio do parecer nº 11.537 e 3.249.268, respectivamente. **Resultados:** A insatisfação com a imagem corporal aumentou de 17,5% em 2009 para 23,2% em 2019, um aumento de 32,6%. Em relação, a inatividade física era identificada em 68,6% dos escolares em 2009 e em 2019 foi de 68,9%, sem crescimento significativo. **Conclusão:** A manutenção de um nível elevado de escolares não ativos fisicamente com o crescimento da insatisfação da imagem corporal, por excesso de gordura corporal podem levar a um aumento do risco de doenças crônicas como hipertensão, diabetes tipo 2, colesterol alto, além de transtornos mentais, diminuindo a auto estima, aumentando o sofrimento e sintomas depressivos. Neste sentido, fazem-se necessárias ações e políticas públicas que incentivem à prática de atividade física na população de jovens escolares, como aumentar as aulas de educação física e também fora da escola.

Palavras-chave: **PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA; COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO; SAÚDE DO ADOLESCENTE; FATORES DE RISCO; ATIVIDADE FÍSICA**